

COLISTINA E ZINCO BACITRACINA COMO ADITIVOS PARA SUÍNOS

Paulo Cezar Gomes¹

Jurij Sobestianky²

José R. Feitosa Brito³

Claudio Bellaver³

Carlos Roberto V. M. Pacheco⁴

O antibiótico zinco bacitracina é classificado pela Organização Mundial de Saúde como aditivo e a Colestina é um antibiótico que tem uso limitado na medicina humana. Esses dois antibióticos praticamente não são absorvidos no trato gastrintestinal e não induzem a ocorrência do fator de resistência transferível. A Colistina tem sido usada como aditivo no Japão e está sendo lançada no mercado brasileiro.

Foi realizado na EMBRAPA–CNPSA um experimento com os seguintes objetivos: (1) medir a eficácia da colistina e zinco bacitracina como estimulante do crescimento de suínos, (2) verificar se há emergência de amostras de *Escherichia coli* resistentes à colistina e (3) observar se o uso desses aditivos provocam modificações no número de *E. coli* da flora intestinal.

Foram utilizados 72 suínos mestiços (Landrace × Large White), 36 fêmeas e 36 machos castrados, com peso médio inicial de 12 kg, em três blocos casualizados com duas repetições dentro do bloco e três tratamentos: A – Ração basal farelada, B – Ração basal mais colistina, e C – Ração basal mais colistina e zinco bacitracina.

Os resultados de desempenho encontram-se na Tabela 1.

Para a fase inicial e de crescimento, não houve diferença significativa entre os tratamentos, para os parâmetros estudados. Contudo, na fase inicial do tratamento que continha os antibióticos colistina e zinco bacitracina (tratamento C) proporcionou melhor desempenho dos leitões, em relações aos demais (tratamentos A e B).

Na fase de terminação, o tratamento A proporcionou aos animais um ganho de peso e consumo de ração estatisticamente superior ($P < 0,05$) ao tratamento C, que por sua vez não diferiu do tratamento B. Contudo, para a conversão alimentar não se observou diferenças significativas.

Quanto ao número de unidades formadoras de colônias de *E. Coli* por grama de fezes, não se observou diferença significativa entre os tratamentos, nos cinco períodos de coletas de material.

Os antibiogramas realizados mostraram que 100% das amostras de *E. Coli* testadas permaneceram sensíveis à colistina em todo o período experimental.

Pelos dados obtidos, pode-se concluir que não houve melhoria significativa no desempenho dos animais, nas diferentes fases estudadas, quando os antibióticos colistina e ou zinco bacitracina foram fornecidos na ração.

¹Eng. Agr., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

²Méd. Vet., D. M. V., EMBRAPA–CNPSA

³Méd. Vet., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

⁴Eng. Agr., Duratex, Rações Anhanguera, 13100, Campinas, SP

Tabela 1 – Desempenho dos suínos¹

Fases Tratamentos	Inicial				Crescimento				Terminação			
	A	B	C	CV	A	B	C	CV	A	B	C	CV
Peso médio inicial, kg	12,0	12,0	12,0	–	26,2	26,3	26,9	–	54,5	54,4	54,6	–
Peso médio final, kg	26,2	26,3	26,9	–	54,5	54,4	54,6	–	93,4	90,9	89,9	–
Período experimental, dias	28	28	28	–	42	42	42	–	56	56	56	–
Ganho médio diário, g	508 ^a	503 ^a	533 ^a	7,34	674 ^a	669 ^a	657 ^a	5,82	705 ^a	652 ^b	618 ^b	4,79
Consumo médio diário, kg	1,07 ^a	1,11 ^a	1,09 ^a	5,66	1,76 ^a	1,79 ^a	1,77 ^a	6,11	2,52 ^a	2,40 ^b	2,27 ^b	5,74
Conversão alimentar	2,11 ^a	2,21 ^a	2,04 ^a	7,44	2,61 ^a	2,68 ^a	2,70 ^a	4,86	3,57 ^a	3,68 ^a	3,67 ^a	4,34

¹Medias com letras iguais, numa mesma linha, não diferem entre si no nível de 5% de probabilidade pelo teste de Tukey.